

SOLENIIDADE COMEMORATIVA DA CONTRARREVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO DE 1964, NO ANO DE 2022

Cel Reynaldo De Biasi Silva Rocha - Presidente do Grupo Inconfidência

Por iniciativa do Cel Carlos Claudio Miguez, Editor do Jornal Inconfidência, às 16:00 h do dia 09 de abril de 2022, no Círculo Militar de Belo Horizonte, teve lugar a cerimônia da "Solenidade Comemorativa da Contrarrevolução de 31 de Março de 1964, no ano de 2022, e a projeção da conjuntura daquela época nos dias atuais", constituída pelos depoimentos de militares que participaram daquele importante acontecimento, que salvou o Brasil do Comunismo na época, sendo conferencistas o Cel Miguez, na ocasião Cap do 4º Grupo de Artilharia 75 a Caval (Uruguaiana-RS), o Cel De Biasi, 1º Ten do 10º Regimento de Infantaria (Juiz de Fora-MG), e o Gen Marco Felício, quando 2º Ten do 1º Grupo do 4º Regimento de Obuses 105 (Juiz de Fora-MG).

- Em seguida, foi cantado por todos, com muito entusiasmo, o Hino Nacional.

- No prosseguimento, em sequência, fizeram uso da palavra os oficiais citados, das quais destacamos os principais tópicos:



CEL MIGUEZ

Em 1964, era Capitão no 4º Grupo de Artilharia 75 a Caval, em Uruguaiana/RS. Na verdade, foram as mulheres de São Paulo que iniciaram a contrarrevolução anticomunista em 1964, colocando mais de 500 mil pessoas na rua. Em 1964 era muito bom o relacionamento do Exército com as Polícias Militares Estaduais. *Se o Movimento de 1964 não tivesse começado em Minas, o teria sido em Uruguaiana, a 3 de abril.* Não há como tirar o mérito do sucesso do Movimento de 31 de março de 1964 no Rio Grande do Sul,

à brilhante atuação, pela coragem de decisão, quando ainda tudo eram dúvidas e nada estava definido, aos Cel Luiz Serff Selmann, Chefe do Estado Maior da 2ª

Divisão de Cavalaria e ex-Comandante do 4º GA75Cav, e Ten Cel Amerino Raposo Filho, Comandante do 4º Grupo de Artilharia 75 a Caval, e ao Estado Maior da citada Divisão. Pelo exemplo e trabalho arduamente costurado durante 2 anos, conseguiram o apoio de todos, sem o que, a missão não teria sido cumprida. O Ten Cel Amerino Raposo desde 1962 deu ao Grupo ênfase especial à instrução de quadros, com palestras diárias dirigidas à situação reinante, ao marxismo-leninismo, à Cuba e aos desmandos do governo de João Goulart. Trouxe a juventude uruguaianense para o quartel, realizando competições esportivas constantemente em suas instalações, e reuniões com as forças vivas do Município. Carlos Lacerda foi fazer um grande comício no RS, onde o PTB mandava. Brizola e Jango reagiram, querendo realizar um em Uruguaiana em 03 de abril de 1964. O nosso plano era prendê-los, usando membros de sua guarda de honra do 8º Regimento de Cavalaria. Em 1º de abril de 1964, fui designado para ocupar os Correios, descobrindo farta documentação subversiva remetida do exterior, para ser distribuída no meio estudantil. Tomamos conta da Prefeitura, com prisões sem qualquer violência. Recebi 3 missões e as cumpri: "prender" o líder ferroviário comunista da cidade, o ex-prefeito de Uruguaiana, e convocar o líder civil advogado Gregório Beheregaray a comparecer ao meu quartel para o Comandante, TenCel Amerino Raposo ouvi-lo.

Orgulho-me de ter integrado a Contrarrevolução de 1964!



Na ocasião foram oferecidos ao Presidente da AREB, Marcos José Vieira dos Santos a Edição Histórica, duas Revistas Históricas e a camisa Luto pelo Brasil



PROFESSORA NIVALDA ANDRADE

Nossa colaboradora desde 2001, há vinte anos Adesg2002- Participou do movimento de 31 de março de 1964 em BH, quando estudante, aos 16 anos.

Quando professora na Escola Estadual Rose Haas Klebin em Santa Luzia, distribuía o Inconfidência em solenidades locais e datas festivas. Na faculdade entrou em choque com a diretora, comunista que divulgava Gramsci e que aplicava notas baixas aos seus trabalhos. Após a aposentadoria, continuou a distribuir o Inconfidência mensalmente na região de sua residência na Sagrada Família, o que faz até hoje e pela internet.

Apresentou o seu livro "Porque as mulheres se separam" editado recentemente e o ofereceu com dedicatória ao Círculo Militar e a este Editor, como também para dezenas de participantes da reunião, sem nada cobrar.

Quem desejar adquiri-lo faça contato pelo e-mail nivalda2609@gmail.com.

Com os nossos mais sinceros agradecimentos pelo seu constante apoio ao Jornal/Grupo Inconfidência.



PASTORA JANE SILVA

Parabeno os Coronéis Miguez e De Biasi e o General Marco Felício, pelo excelente evento em comemoração ao **dia 31 de Março de 1964** na revolução democrática.

Somos gratos por terem apoiado a preservação dos princípios basilares de nossa nação em um momento tão delicado.

Aqueles que, nos anos 1960, tentaram implantar o comunismo no Brasil estão de volta, com um discurso camuflado, infiltrados nas instituições e com metas ainda mais perigosas. Continuam ainda atentando contra os valores da família, da propriedade privada, da liberdade e da pátria.

Estamos atentos a tudo isso e é um alento saber que as Forças Armadas estarão sempre firmes na defesa da pátria e na defesa da democracia, pois "todo poder emana do povo" e sua vontade deve ser respeitada.

Presidente da Comunidade Internacional Brasil Israel, ex Secretária da Diversidade Cultural e ex Secretária Nacional da Cultura Interina e Adjunta do Governo Bolsonaro.



LIBERTAS
QUE SERA
TAMEN

CEL DE BIASI



Antes de iniciar, destacou a presença de um expressivo efetivo de integrantes da AREB/BH - Associação de Reservistas do Exército Brasileiro/BH, presidida pelo Sr. Marcos José Vieira dos Santos, que emprestaram brilho ao exemplo com seus garbosos uniformes. Também apresentou a Pastora Jane Silva, ex-Secretária da Cultura do Governo Bolsonaro, candidata a Deputada Federal em 2022.

- João Goulart (Jango), comunista, assumiu o Governo em 1961, iniciando a escalada marxista no País, com o auxílio do treinamento e financiamento da URSS, China, Coreia do Norte, Cuba e Albânia. Uniu-se com o PCB, liderado por Luís Carlos Prestes, que passou a comandar a pregação vermelha, e obteve o controle da UNE, Petrobras, Sindicatos ferroviários e da CNTI, que constituíram seu dispositivo sindical de apoio.

- O PCB passou a comandar as Ligas Camponesas, que aterrorizavam o campo com assassinatos e depredações, e também os Grupos dos Onze, tropas de choque criadas por Brizola e destinadas a exterminar autoridades e pessoas opositoras, destruir empresas privadas, e apossar-se de estações telefônicas, de rádio e televisão.

- Oficiais e Sargentos, especialmente estes, comunizados, quebravam a hierarquia e a disciplina nos quartéis.

- Tudo isso provocou a reação dos militares, especialmente Cap e Ten, e civis democratas. Quanto aos civis, ao final de 1961, homens de negócio e profissionais liberais criaram organizações de ação, fundaram serviços de informações, e fizeram o papel de estafetas entre chefes militares. Já as mulheres, em meados de 1962, instituíram associações no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, e conseguiram que os Jornais publicassem artigos contra o Governo, foram a comícios para desafiar os agitadores, distribuíram milhares de circulares e, num Congresso de Reforma Agrária, em Belo Horizonte, impediram a palavra de Brizola, com o ruído de seus rosários e o murmúrio de suas preces. A atuação dos civis foi uma inspiração irresistível, para que os militares saíssem dos aquartelamentos e dessem um "Basta!" no caos reinante.

- Dia 13 Mar 1964, realizou-se no Rio de Janeiro, um grande comício em frente à principal estação da EFCB. Nele, Jango exigiu a legalização do Partido Comunista e anunciou 2 decretos: um, confiscando 6 refinarias privadas e entregando-as à Petrobras, e outro, autorizando a apreender, sem indenização, áreas agrárias para dá-las a camponeses sem terra. Brizola, discursando, exigiu a extinção do Congresso, a ser substituído por uma "Assembleia" de operários, camponeses e Sargentos do Exército, à semelhança da Rússia em 1917.

- As associações femininas de 1962 e 1963 deram frutos, gerando as espetaculares manifestações denominadas Marchas da Família com Deus pela Liberdade, coordenadas por mulheres, na 2ª quinzena de março, que reuniram em cada uma das principais cidades do País, de 500 mil a 1 milhão de pessoas, e que portavam faixas repudiando o Comunismo.

- Para 1º de maio, estava programada por Jango, uma revolução armada e fardada para tomar o poder, aqui implantando o Comunismo.

- Dia 30 de março, ocorreu uma Assembleia de 2.000 Sargentos no Automóvel Clube do Brasil/RJ, com a presença de João Goulart. Nela, este

destacou que tudo estava pronto para o golpe final. **Foi a gota d'água para os militares anticomunistas!**

- Vejamos a ação militar. Às 06:00 h de 31 de março de 1964 teve início a Contrarrevolução, com as tropas mineiras e a PMMG levantando-se sob o comando do bravo Gen Div Olympio Mourão Filho, Cmt 4º RM/4º DI (Juiz de Fora), que enviou 2 Destacamentos: um de Juiz de Fora para a Guanabara, e outro de Belo Horizonte para Brasília. O que partiu para o Rio de Janeiro esteve prestes a entrar em combate em 2 ocasiões, mas as tropas oponentes lançadas pelo I Exército (RJ), que apoiava Jango, retiraram-se face ao ímpeto decisivo dos mineiros que atingiram o Rio; o de Belo Horizonte alcançou seu intento. O II Exército (SP), aderindo a Minas, deslocou-se em direção ao Rio de Janeiro, e o I Exército mandou uma coluna para São Paulo em contraoposição. A AMAN foi desdobrada no terreno, frente ao I Exército,

cujas tropas negaram-se a atacar os cadetes em posição, e a ação esvaziou-se, evitando-se a luta entre irmãos. No Rio Grande do Sul, tropas do interior lideradas pela 3ª e 6ª DI, moveram-se para Porto Alegre, reduto de Brizola, mas não ocorreu felizmente o confronto, tendo sido os revolucionários recebidos com entusiasmo popular na capital. Assim, encerrou-se o evento da Contrarrevolução de 31 de Março de 1964.



GEN MARCO FELÍCIO

31 DE MARÇO DE 1964
COMEMORAR, SIM!

INTENSAMENTE E SEM RESERVAS!

O General Marco Antonio Felício da Silva, hoje na Reserva do Exército, em 31 de Março de 1964, era Tenente de Artilharia, servindo no 1/4º RO 105 (Regimento de Obuses de 105mm) sediado em Juiz de Fora, Minas Gerais. Exercia a função de Comandante de Linha de Fogo da 1ª Bateria de Obuses e, também, era o Oficial de Informações da Organização Militar. Integrou o Destacamento Tiradentes, ponta da tropa que, em Marcha para o Combate, deslocou-se para o RJ, dando início a operação militar da Contrarrevolução. O objetivo era neutralizar a iniciada revolução comunista para a tomada do Poder. O Ten Marco participou, ativamente, como "Agente de Informações", do combate às guerrilhas comunistas, urbana e rural, durante o tempo de atuação de tais guerrilhas.

O presente texto é pequena síntese dos assuntos abordados e desenvolvidos pelo Gen Marco Felício, em exposição oral e em longo e participativo debate com os assistentes.

É inaceitável que o Ministério Público Federal (MPF), conteste ordem do Presidente, proibindo, nas FFAA, comemorações do 31 de Março, sob pena de estarem cometendo ato de improbidade administrativa. Por qual razão o MPF não proibiu, o Presidente da Câmara dos Deputados, de celebrar, no dia 23 de Março último, os 100 anos da revolução comunista na Rússia? E o que fez o MPF, durante os governos corruptos do PT, nos casos de invasões do MST com extrema violência e até mortes. Ou no caso de líderes petistas incitando a violência para a quebra da paz social? Hipócrita covarde!

Somente os de má fé, ressentidos com viés marxista, ignorantes e covardes não reconhecem as razões que nos levam a lembrar o 31 de Março de 1964. Dia em que - "A Nação que se salvou a si mesma" - povo e Forças Armadas (FFAA), deram início à contra-revolução, impedindo os comunistas, de armas na mão, de implantar a ditadura do proletariado no Brasil.

As FFAA, em 64, venceram o terrorismo, as guerrilhas, urbana e rural, indesejável guerra fratricida, cruel para ambos os lados. Preservaram milhares de vidas, a liberdade e a Democracia. Responderam aos anseios e inquietudes manifestados pela maioria da população, temerosa da tirania comunista.

Ao mesmo tempo, sob os governos militares, o País floresceu. Roberto Marinho, Diretor e Redator Chefe do O GLOBO, em 7/10/1984, vinte anos após, escreve: "Participamos da revolução de 1964, identificados com os anseios nacionais.....ameaçados pela radicalização ideológica,.... Voltando os olhos para as realizações nacionais dos últimos 20 anos há que se reconhecer impressionante: em 1964, éramos a quadragésima nona economia mundial com população de 80 milhões de pessoas.Somos a oitava com uma população de 130 milhões de pessoas.

"Nos (des)governos, da "Nova República", como os de FHC, Lula e Dilma a infiltração marxista-gramscista se expandiu, a corrupção permeou os poderes da República e o empresariado foi cooptado. O País faliu e a Lava Jato expôs o câncer que o invadiu. A Nação tornou-se insegura e temerosa.

Hoje, a infiltração gramscista nos poderes da República e a falta de independência e harmonia entre eles é nítida e clara.

A união de ministros do STF com viés gramscista, a imprensa marrom radicalmente contra o Bolsonaro e os partidos comunistas e radicais de esquerda unidos, sob o lema "Quanto pior, Melhor", mostram que temos em marcha, conduzida pelos acima nomeados, verdadeiro golpe de Estado, buscando o impedimento do Presidente.

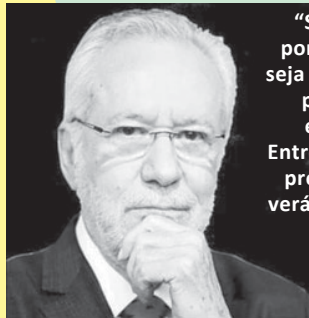
O primeiro passo já foi dado com a fraudulenta anulação das condenações do bandido Lula pelo voto monocrático do Trotskista Fachim.

Entretanto, estão as FFAA alertas e prontas para qualquer ação, incluso a constitucional (art 142 e Título 5, Defesa dos Poderes da República).

As Forças Armadas sim, têm que comemorar, juntas com a população, um dos seus feitos gloriosos que foi impedir a comunicação do Brasil. Isso é cultura tradições que, aliadas às posturas e decisões de seus respectivos chefes, com o acendrado sentimento de cumprir missão, fundamentam a mística própria de FFAA vencedoras. Lembrem-se: Esquecer é também trair!

A liberdade e a Democracia das quais, hoje, todos nós desfrutamos, devemos às Forças Armadas e não a ressentidos ideológicos ou corruptos de altos salários, querendo aparecer e manter privilégios na contramão da maioria da opinião pública. As pesquisas de opinião, durante anos, assim o confirmam. A maior confiabilidade da Nação repousa em suas FFAA!

Salve o 31 de Março de 1964!



"Se você não gosta das Forças Armadas porque elas torturaram e mataram, então seja coerente e passe a ter a mesma aversão pela turma que seqüestrou, assaltou, explodiu e assassinou do outro lado. Entretanto, se um dia for preciso sacrificar a própria vida para defender o Brasil, você verá apenas um desses lados ter a honradez de fazê-lo". **Alexandre Garcia**

Salve dia 31 de março de 1964!

Ativistas Direita Volver
Vigiar para Vencer

Ao término da reunião foram colocados à disposição dos presentes centenas de Jornais Inconfidência editados desde 2018 até a última edição nº 301-2 sobre a contrarrevolução de 31 de março de 1964. Foi um verdadeiro "avanço". Levaram quase tudo, como também as edições histórias da Manchete e do O Cruzeiro e ainda algumas camisas de Luto pelo Brasil.

O encerramento ocorreu num ambiente de entusiasmo e de apoio aos nossos ideais de 1964, que nos trarão a vitória nas eleições de outubro.

Com enorme satisfação agradecemos a presença de todos participantes!